

Escola tecnológica do
litoral alentejano



Projeto Educativo

Alfonso Mendes Fernandes de Almeida
01 de Outubro 2015

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. VISÃO	3
3. MISSÃO	3
4. POLÍTICA DA QUALIDADE	4
5. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO	5
5.1. Território e população	5
5.2. Atividade Económica	7
5.3. Mercado de Trabalho	9
5.4. Nível de escolaridade da população e oferta formativa na região	10
6. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	12
6.1. CURSOS DE NÍVEL IV	13
6.2. CURSOS DE NÍVEL V – CTeSP	13
6.3. FORMAÇÃO ESPECIALIZADA	14
7. FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO	14
8. O PROJETO E A PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL	15
9. ESTÁGIO	15
10. CONDIÇÕES DE ACESSO	15
11. VALÊNCIA	15
12. ESPAÇO ESCOLAR	15
13. RECURSOS HUMANOS	16
13.1. CORPO DOCENTE	16
13.2. CORPO NÃO DOCENTE	16
13.2.1. Coordenadores de Curso	16
13.2.2. GAP - Grupo de Apoio Psicopedagógico.	16
13.2.3. Pessoal Técnico, Administrativo e Auxiliar	16
14. QUALIDADE	16
14.1. CIDADANIA	17
14.2. COMPETÊNCIA TÉCNICA	18
14.3. CORRETO USO DAS MELHORES METODOLOGIAS	18
14.4. INTEGRAÇÃO ADEQUADA NUMA COMUNIDADE ESCOLAR INTERATIVA E ATUANTE	18
15. CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO	19
16. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	19



ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Território e densidade populacional.....	6
Quadro 2 - População empregada: total e por setor de atividade económica	7
Quadro 3 - Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o setor de atividade (CAE-Rev.3) e o sexo, 2012	9
Quadro 4 - Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o nível de habilitações.....	10
Quadro 5 - Alunos Matriculados, segundo o Ensino Ministrado	11

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Delimitação geográfica do Alentejo Litoral	6
Figura 2 - População residente no Alentejo Litoral em 2001 e 2011	6

1. INTRODUÇÃO

A **Escola Tecnológica do Litoral Alentejano – ETLA** - define-se como uma Escola Profissional dotada de autonomia administrativa, financeira e pedagógica e tem como missão desenvolver competências no meio em que está inserida, contribuindo para a valorização dos Recursos Humanos da Região e do País, nomeadamente da população mais jovem, proporcionando-lhes percursos escolares alternativos e adequados ao exercício de profissões técnicas.

O seu Projeto Educativo envolve toda a comunidade escolar (Professores, Alunos, Funcionários, Órgãos Diretivos e Pedagógicos) e pretende estabelecer as grandes linhas de orientação para a sua existência, numa perspetiva de melhoria contínua dos seus métodos, técnicas e conteúdos, em estreita ligação com o Sistema de Gestão da Qualidade, implementado na Escola e já certificado pela NP EN ISO 9001 desde 2006.

Por isso o PEE não deve constituir, apenas, uma definição estática de conceitos, antes pelo contrário, ele pretende ser impulsionador de alterações, sempre que o contexto de cada momento as requeira.

Deve ir ao encontro da realidade escolar e do meio em que esta se desenvolve, procurando responder às necessidades locais, regionais e nacionais.

A colaboração de todos será imprescindível, pois o PEE deve ser um Projeto global, definidor de estratégias que levem à concretização dos objetivos de todas as partes interessadas da Escola.

2. VISÃO

Ser uma Escola Profissional de prestígio reconhecido junto de toda a comunidade, com especial relevância para potenciais Empregadores, onde os Jovens e suas famílias vejam uma das melhores hipóteses de realizar os seus estudos secundários profissionais, pós-secundários, de atualização e outros que se venham a revelar de interesse.

Este prestígio será um corolário do rigor colocado nos processos de ensino-aprendizagem, da atenção personalizada a todos os formandos durante e após a sua formação, da atualização de meios didáticos, do empenho e da formação técnica e pedagógica dos seus colaboradores.

3. MISSÃO

Contribuir para a valorização dos Recursos Humanos na sua área de influência, proporcionando formação inicial em áreas técnicas de maior atualidade e relevo para a região, facultando ações de atualização e reciclagem para ativos e ações de Especialização Tecnológica.

De acordo com o seu Projeto Educativo, a concretização da sua Missão assenta em quatro pilares facilitadores, permitindo a aquisição pelos Formandos dos seguintes valores:

- **Cidadania**
Preparação com base em conceitos como o Trabalho em Equipa, a Solidariedade, a Cooperação, a Autonomia e o Respeito Mútuo.
- **Competências Técnicas**
Competências necessárias ao exercício de uma profissão, resultantes da permanente interligação entre a Teoria, a Prática e a formação em Contexto Real de Trabalho.
- **Correto Uso das Melhores Metodologias**
Familiaridade com a organização curricular atualizada com base no Sistema Modular de ensino, personalizado e motivador, aliando a Teoria e a Prática. A aquisição das melhores metodologias poderá ser adquirida através do sistema de formação especializada.
- **Integração Adequada na Comunidade Escolar e Escola / Meio**
Utilização da melhoria para participação de todos os atores na vida da Escola (Formadores, Formandos, Pais e Encarregados de Educação, Pessoal não Docente) promovendo a cooperação com os diferentes parceiros externos, em particular com as Empresas, as Autarquias, outras Escolas, Institutos, Associações etc.

A aquisição destes quatro valores constitui o Objetivo Estratégico da ETLA.

4. POLÍTICA DA QUALIDADE

A certificação da Escola, longe de ser só um objetivo formal, é o resultado e consequência lógica da opção ativa e sistematizada pela melhoria contínua, pelo incentivo à participação, à disponibilidade para experimentar novos métodos de trabalho e à capacidade para questionar práticas e procedimentos habituais, numa ótica de otimização constante de processos e de orientação para resultados, consubstanciados na satisfação de todos os intervenientes.

O Projeto Educativo, à volta do qual se constituiu esta entidade, tem por base um plano geral de objetivos e de metodologias que exigem o suporte de um sistema global de gestão da qualidade capaz de garantir a concretização, com a máxima eficiência, desses mesmos objetivos. Nessa linha de orientação a ETLA apresenta um conjunto superior de Processos Estratégicos (envolvendo o Plano de Desenvolvimento/Estratégico que serve o Projeto Educativo), um conjunto intermédio de Processos Chave para o seu funcionamento, servido pelos Processos de Suporte que caracterizam as atividades elementares de apoio.

A Política da Qualidade da ETLA faz parte integrante do seu Projeto Educativo e assenta nas seguintes bases:

- Desenvolvimento permanente da qualidade no processo de ensino/aprendizagem, agindo sobre todos os seus múltiplos intervenientes: formandos, formadores, processo pedagógico e recursos didáticos;
- Utilização de estratégias diversificadas no sentido de garantir, o máximo possível, o êxito de todos os formandos;
- Satisfação das necessidades e expectativas dos nossos clientes/partes interessadas, internos e externos, obtendo o reconhecimento da qualidade dos nossos serviços por parte de Formandos e suas famílias, empregadores e comunidade em geral;
- Melhoria contínua possível das infra-estruturas disponíveis, como meio indispensável à consolidação das bases desta política;
- Criação de condições para formação/atualização dos colaboradores;
- Estabelecimento de redes de cooperação nacionais e internacionais com empresas e outras instituições com vista à formação de parcerias para a formação.

5. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

5.1. Território e população

A ETLA tem a sua sede no concelho de Sines, integrada fisicamente no Complexo Petroquímico, atualmente propriedade da Empresa Repsol Polímeros, onde foi criada e vem funcionando, ininterruptamente, desde 1990.

A área de origem dos seus alunos não se restringe, porém, a este concelho, sendo o concelho vizinho de Santiago do Cacém a origem de mais de metade dos alunos que a frequentam. Para além destes dois concelhos a Escola contam também com alunos dos outros concelhos do Litoral Alentejano e até de outros pontos do país.

Importa, pois, caracterizar a Região mais alargada onde estamos implantados, para o que apresentamos alguns dados relativos, sempre que possível, a todos os Concelhos do Litoral Alentejano.

Este é constituído por cinco concelhos: Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines e Odemira, que ocupam 6% da superfície de Portugal Continental.

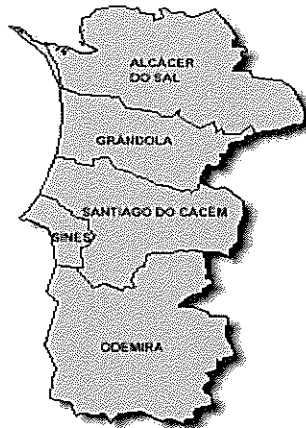


Figura 1 - Delimitação geográfica do Alentejo Litoral

Zona geográfica	Área total (km ²)	Densidade populacional hab/km ²
Portugal	92090,1	114,5
Alentejo Litoral	5255,8	18,4
Alcácer do Sal	1465,1	8,7
Grândola	807,7	18,0
Odemira	1720,6	15,1
Santiago do Cacém	1059,8	28,1
Sines	202,6	70,0

Quadro 1 - Território e densidade populacional

Fonte: INE (última atualização em: 2015)

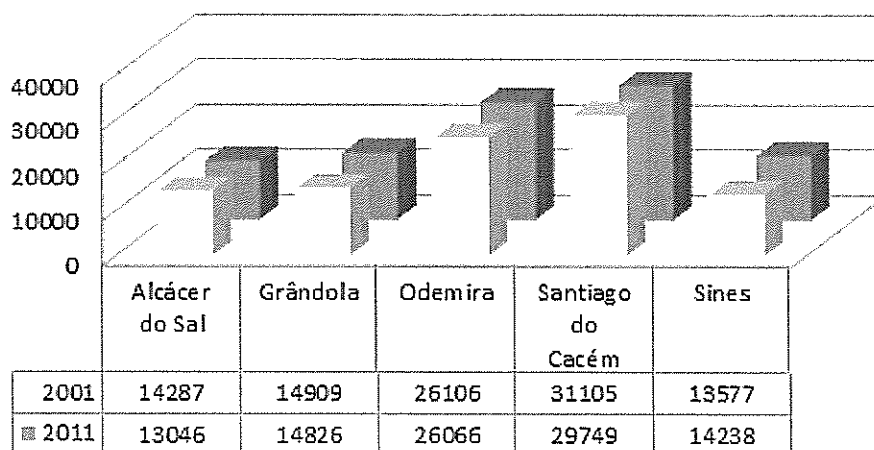


Figura 2 - População residente no Alentejo Litoral em 2001 e 2011

Fonte: INE, última atualização 26/06/2015

No Alentejo Litoral residem cerca de 100 mil habitantes. O concelho de Santiago do Cacém é o que regista maior número de população residente, seguindo do concelho de Odemira. É de salientar que entre 2001 e 2011 a população aumentou apenas no concelho de Sines.

5.2. Atividade Económica

O Litoral Alentejano teve, a partir da década de 70, um desenvolvimento acentuado, devido à instalação do complexo Industrial de Sines.

Assistiu-se à progressiva consolidação do complexo nas suas componentes petroquímicas, de refinação, energéticas e portuárias. O momento político-social em que o projeto arranca e se desenvolve na sua fase inicial, caracterizado por uma forte instabilidade social e o retorno de emigrantes das ex-colónias, leva a que seja privilegiada, por parte do poder político, a componente de empregabilidade de Sines. Algumas empresas iniciam a sua atividade, na década de 70, com forte cotação de trabalhadores, que vai sendo, progressivamente, revista e estruturada, ao longo das décadas de 80 e 90.

	Setores de atividade económica			
	Total	Primário	Secundário	Terciário
	2011	2011	2011	2011
Alentejo Litoral	40.287	4.702	10.005	25.580
Alcácer do Sal	5.291	928	1.014	3.349
Grândola	5.608	458	1.136	4.014
Odemira	9.927	2.271	1.865	5.791
Santiago do Cacém	12.914	812	3.931	8.171
Sines	6.547	233	2.059	4.255

Quadro 2 - População empregada: total e por setor de atividade económica

Fonte: INE (última atualização 01/09/2015)

Devido ao surto industrial, Sines sofreu um forte desenvolvimento nas atividades de serviços, quer privados quer públicos. O comércio e a hotelaria acompanharam este crescimento, justificado no desenvolvimento terciário associado ao complexo industrial, bem como no desenvolvimento turístico ocorrido em Porto Covo (e também em Sines). Territorialmente, Sines congrega a maioria das grandes empresas/estabelecimentos regionais, sendo o concelho onde estas detêm o maior peso no pessoal ao serviço.

O complexo de Sines provocou o alargamento do mercado de consumo local e estimulou o desenvolvimento do setor terciário nos concelhos da área de influência. As atividades industriais, eletricidade, banca, comércio e serviços foram as que mais cresceram em Santiago do Cacém, tendo este concelho atraído residentes que trabalham no complexo industrial de Sines.

O porto de Sines, principal infra-estrutura de apoio ao comércio externo da região, é utilizado, sobretudo, pelas atividades do complexo, que asseguram 99% das mercadorias movimentadas (granéis de carvão, petróleo e contentores).

5.3. Mercado de Trabalho

	Total			Primário CAE: A			Secundário CAE: B - F			Terciário CAE: G - U		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
	Alentejo	115 444	62 382	53 062	12 344	8 836	3 508	35 151	25 343	9 808	67 949	28 203
Alentejo Litoral	16 087	9 007	7 080	2 255	1 520	735	4 325	3 534	791	9 507	3 953	5 554
Alcácer do Sal	1 641	871	770	442	328	114	286	216	70	913	327	586
Grândola	1 770	898	872	114	87	27	313	253	60	1 343	558	785
Odemira	3 957	1 975	1 982	1 271	786	485	424	377	47	2 262	812	1 450
Santiago do Cacém	3 983	1 993	1 990	352	249	103	1 082	826	256	2 549	918	1 631
Sines	4 736	3 270	1 466	76	70	6	2 220	1 862	358	2 440	1 338	1 102

Quadro 3 - Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o setor de atividade (CAE-Rev.3) e o sexo, 2012

Fonte: INE (última atualização 01/09/2015)

Sines é o principal centro energético, petroquímico e portuário do País sendo a Zils, desde a sua conceção, um polo de atração de empresas, capital e competências.

A presença no Porto de Sines de empresas líderes globais do setor dos transportes marítimos potencia sinergias fortíssimas e reforça a atratividade da região de Sines e da Zils para a fixação de atividades industriais de grande relevância.

A disponibilidade de ligações ferroviárias a toda a rede nacional, ibérica e europeia viabiliza a colocação a baixo custo de produtos industriais nesses mercados. As vantagens nas acessibilidades marítimas e ferroviárias, em complemento das rodoviárias, têm permitido que na região envolvente de Sines se localizem indústrias líderes europeias em setores altamente integrados.

A solidez e diversidade da oferta de serviços na envolvente permitem a montagem rápida de projetos industriais e proporcionam as condições de contexto para uma rentabilidade sustentada dos investimentos. O sucesso de projetos de grande complexidade, como testemunham os investimentos muito significativos realizados no setor petroquímico, energético e portuário, demonstram a capacidade da envolvente para acolher, apoiar e suportar novas empresas.

5.4. Nível de escolaridade da população e oferta formativa na região

O quadro 4 apresenta as habilitações da população empregada no Alentejo Litoral.

	Nível de habilitações								
	Inferior ao 1º ciclo do ensino básico	1º ciclo do ensino básico	2º ciclo do ensino básico	3º ciclo do ensino básico	Ensino secundário	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Alentejo	1 275	20 423	19 439	31 927	27 427	1 888	11 992	754	102
Alentejo Litoral	190	2 809	2 371	4 471	4 090	252	1 704	121	17
Alcácer do Sal	30	520	288	375	299	13	110	6	0
Grândola	12	316	303	482	466	16	154
Odemira	51	650	665	1 222	973	48	310
Santiago do Cacém	58	740	558	1 026	1 008	49	512	15	7
Sines	39	583	557	1 366	1 344	126	618	86	6

Quadro 4 - Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o nível de habilitações

Fonte: INE (última atualização 01/09/2015)

De acordo com os dados dos gráficos, pode afirmar-se que a população da região do Litoral Alentejano ainda possui poucas habilitações literárias. A maioria só possui o 3º ciclo do ensino básico, havendo quase duas centenas com grau de instrução inferior ao 1º ciclo.

É de referir que, no concelho de Sines, a população empregada com Licenciatura praticamente triplicou.

Encontram-se assegurados na região, através do ensino público, a educação pré-escolar e educação escolar.

	Ensino secundário							
		Ensino regular			Ensino artístico	Cursos profissionais	Cursos de aprendizagem	Cursos de educação e formação
		Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos tecnológicos				
Alentejo Litoral	2 461	1 435	1 422	13	0	912	108	6
Alcácer do Sal	223	181	181	0	0	42	0	0
Grândola	365	172	172	0	0	193	0	0
Odemira	736	472	472	0	0	264	0	0
Santiago do Cacém	654	445	432	13	0	95	108	6
Sines	483	165	165	0	0	318	0	0

Quadro 5 - Alunos Matriculados, segundo o Ensino Ministrado

Fonte: INE (última atualização 01/09/2015)

O ensino profissional surge de forma autónoma à rede escolar pública. As escolas profissionais dedicam grande parte da carga horária à formação técnica, tecnológica, prática e artística e funcionam como fornecedores de recursos humanos jovens e qualificados para as empresas da região. Os cursos têm a duração de 3 anos e dão equivalência ao 12.º ano, permitindo, após a sua conclusão, o ingresso no ensino superior. O ensino profissional está presente na nossa região através das Escolas Profissionais (Escola Tecnológica do Litoral Alentejano, Escola Profissional de Odemira e da Escola Profissional Agrícola de Grândola); do Centro de Formação de Santiago do Cacém pertencente ao Instituto do Emprego e Formação Profissional; das Escolas Básicas e Secundárias com Ensino Profissional e de outras instituições com ofertas formativas profissionais.

A definição dos cursos operados pelo ensino profissional resulta das estratégias subjacentes dos próprios promotores. A ETLA configurou a sua formação para as necessidades prioritárias do complexo industrial de Sines.

6. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A ETLA foi criada em 1990 através de um Contrato-Programa celebrado entre as três empresas do grupo NESTE em Portugal e o Ministério da Educação – GETAP (Gabinete da Educação Técnica Artística e Profissional).

Desde a sua fundação, a Escola teve várias designações em consequência de idênticas alterações na designação dos seus promotores.

Em Setembro de 1998 foi constituída uma entidade proprietária da Escola (decreto-lei 4/98) composta, atualmente, pelas seguintes entidades:

- APS – Administração do Porto de Sines
- Artlant
- Repsol Polímeros
- Câmara Municipal de Santiago do Cacém
- Câmara Municipal de Sines
- Galp Energia
- aicep – Global Parques
- Sines Tecnopolo

A partir de 2003 a Associação proprietária da Escola passou a designar-se Associação para a Formação Tecnológica do Litoral Alentejano, tendo o nome da Escola sido alterado para Escola Tecnológica do Litoral Alentejano.

Um dos fatores que tornam a ETLA uma escola profissional virada para o futuro, atenta às novas realidades industriais e capaz de fornecer aos seus formandos, formadores e empregadores, que a ela recorrem, competências técnicas de superior qualidade, é o facto de estar instalada no Complexo Petroquímico de Sines, implantada junto de unidades fabris que se tornam palcos de aprendizagem permanente.

A formação profissional sempre foi algo bem conhecido e experimentado por grande parte dos técnicos das empresas, tendo em 1978/79 sido criados Centros de Formação para preparar os trabalhadores para o futuro Complexo. Anos depois, em 1986, a CNP abriu o seu Centro de Formação a formandos externos, ministrando cursos de nível II, com uma duração de três anos, patrocinados pelo IEFP e cujos currículos abrangiam a área da Mecânica e da Eletrónica e Instrumentação Industrial. Com vista ao sucesso desta iniciativa foram facultadas instalações e monitores nestas áreas.

A criação de uma escola profissional em 1990 foi o corolário deste percurso, não surpreendendo, pois, o seu êxito e a sua importância para suprir as necessidades de empregabilidade na região.

A escolha das Áreas de Formação assentou essencialmente em duas ordens de critérios:

1. As necessidades de especialização detetadas nos Recursos Humanos das empresas, com relevo natural para a área de Sines; além de que não existia a nível nacional, nenhuma instituição com os Cursos Profissionais nas áreas propostas.
2. As competências disponíveis na área, de Formadores ou Professores bem como de recursos materiais, pois só concebemos que se possam ensinar matérias, para

as quais tenhamos formadores com competência técnica confirmada, dando preferência a quem esteja a exercer atividade profissional relacionada com as matérias a lecionar. Exigimos também a possibilidade de os alunos poderem aplicar, na experiência prática confirmada e campo de ação para aplicação concreta – em Contexto Real de Trabalho – os conhecimentos adquiridos nas partes teórica e de prática simulada.

A escola iniciou a sua atividade no ano letivo 1990/91, com os cursos de Eletrónica e Instrumentação Industrial, Informática de Gestão e Química Tecnológica. No ano letivo de 2000/01, e dada a procura de técnicos qualificados nessa área, cada vez mais importante na realidade industrial atual, a escola abriu um novo curso: Curso de Mecatrónica.

No ano letivo de 2006/2007 foi criado o Curso de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente, outra área onde a preocupação e as obrigações legais das Empresas são crescentes

De qualquer forma, e no âmbito das necessidades existentes e previsíveis para o tecido profissional da zona, é-nos possível concretizar Projetos para os próximos 5 anos, nas áreas de desenvolvimento das Tecnologias Industriais e das Tecnologias da Informação e Comunicação nos seguintes Níveis:

6.1. CURSOS DE NÍVEL IV

Análise Laboratorial
Eletrónica e Instrumentação Industrial
Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente
Informática de Gestão
Manutenção Industrial / Eletromecânica
Mecatrónica
Química Industrial

6.2. CURSOS DE NÍVEL V – CTeSP

Estes cursos criados pelo Decreto-Lei 43/2014 são lecionados em estabelecimentos de ensino superior, e conferem o grau de Técnico Superior Profissional de Grau V.

Este ciclo de estudos não atribui grau académico, tem a duração de quatro semestres letivos e é conferente de 120 créditos, e permite a ingresso direto no ensino superior.

A ETLA formalizou com o Instituto Politécnico de Setúbal o Protocolo que promove a parceria para a realização do curso de Automação, Robótica e Controlo Industrial nas instalações da ETLA.

Serão avaliadas outras possibilidades de parcerias para a realização de outros CTeSP.

6.3.FORMAÇÃO ESPECIALIZADA

- A – Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD)
- B – Formação Especializada por consulta de clientes externos (empresas)
- C – Formação Especializada por iniciativa própria da ETLA

Somos rigorosos no cumprimento das exigências do ensino profissional, sendo possível na nossa escola o contacto diário dos alunos com as realidades do mundo do trabalho através das visitas de estudo ou de observação dentro do perímetro industrial de uma das empresas promotoras, ou ainda, exercendo essas atividades noutras fábricas e laboratórios com reconhecida qualidade.

Durante os três anos de duração dos cursos de nível IV, os alunos desenvolvem as suas competências em Formação em Contexto de Trabalho e após a conclusão do Curso é-lhes oferecida a possibilidade de realização de estágios pós-curriculares, sempre que haja disponibilidade nas entidades locais.

7. FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

A Formação em Contexto de Trabalho ocupa um lugar privilegiado na aprendizagem, pois os alunos podem ter contacto direto com a realidade do mundo profissional que os espera após a conclusão do curso.

O Complexo Petroquímico da Repsol, pela sua proximidade da Escola, é um dos locais onde uma parte dos alunos efetua a sua Formação, assim como o Projeto PAP, os estágios e as visitas de estudo. Para além desta empresa, muitas outras possibilitam idêntica colaboração, quer na área de Sines, quer fora dela, e com as quais a ETLA mantém protocolos de cooperação, destacando-se atualmente:

- Porto de Sines
- EDP/CPPE em Sines
- GalpEnergia – Refinaria de Sines
- Portsines
- Carbogal
- Euroresinas
- Autoeuropa (Palmela)
- Câmara Municipal de Santiago do Cacém
- Câmara Municipal de Sines
- Direção Regional do Ambiente – Delegação de Santo André
- Somincor (Castro Verde)
- Portucel (Setúbal)
- Sociedade Central de Cervejas (Vialonga)
- OTIS – Elevadores
- Central de Cervejas
- LALA – Laboratório de Águas do Litoral Alentejano
- CLIDIS

8. O PROJETO E A PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

De acordo com os Normativos legais, os alunos realizam um trabalho final, onde devem aplicar todos os conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo da frequência do Curso.

Por princípio, os alunos realizam este projeto em Contexto Real de Trabalho, sempre que a sua natureza do seja compatível com este Contexto, o que acontece sempre com os alunos da “família” da Química Tecnológica e da Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente. Os restantes realizam o seu Projeto nas Oficinas de Eletrónica/Instrumentação e Mecatrónica e nos Laboratórios de Informática da Escola.

Este projeto será avaliado por um júri que, para além dos outros elementos que o constituem por inerência de funções, engloba também representantes das Empresas e dos Sindicatos.

A grande qualidade da generalidade dos Projetos desenvolvidos nesta Escola tem sido posta em relevo por todos os intervenientes na respetiva avaliação, bem como por outras entidades que com eles tomam contacto.

9. ESTÁGIO

Durante o 3º ano, os alunos que não desenvolvem o seu Projeto para Prova de Aptidão Profissional em contexto real de trabalho, têm a oportunidade de contactar com a realidade industrial ou empresarial através de um estágio de duração determinada, no mínimo 280 horas.

10. CONDIÇÕES DE ACESSO

Os formandos que pretendam ingressar na escola para frequentar Cursos de Nível IV, devem ter concluído o 9º ano de escolaridade, sendo sujeitos a provas de seleção através de testes psicotécnicos e uma entrevista.

11. VALÊNCIA

Após a conclusão de um Curso de Nível IV, os alunos obtêm equivalência ao 12º ano de escolaridade e um Diploma de Qualificação profissional de Nível IV.

12. ESPAÇO ESCOLAR

A escola funciona em instalações cedidas pela empresa REPSOL e em instalações alugadas à empresa aicep Global Parques.

Fazem parte das instalações:

- 11 Salas de Aula (variável)
- Laboratórios de Informática; Química; Eletrónica; Instrumentação, Regulação; Analisadores; Circuitos Impressos
- 2 Oficinas: Projetos e Mecânica
- Receção, Secretaria, Reprografia, Gabinetes de Trabalho, Sala de Convívio para Alunos, Sala de Professores, Cafeteria, Espaços de Jogos interiores e exteriores.

13. RECURSOS HUMANOS

13.1. CORPO DOCENTE

O corpo docente da escola é composto por Professores a tempo inteiro, Professores a tempo parcial e Professores em Prestação de Serviços. Alguns dos Professores a tempo parcial, que lecionam as disciplinas da área Tecnológica, são Técnicos Superiores das Empresas da área, aplicando nas suas aulas conhecimentos importantes que advêm da sua experiência profissional na área industrial onde exercem funções.

13.2. CORPO NÃO DOCENTE

13.2.1. Coordenadores de Curso

A coordenação dos Cursos é assegurada por Técnicos Especializados das respetivas áreas de atividade.

13.2.2. GAP - Grupo de Apoio Psicopedagógico.

A coordenação deste serviço está a cargo da Diretora Pedagógica e integra um Psicólogo que assegura, ainda, a Orientação Vocacional, inserção na vida ativa, situações do foro psicológico, social e de aconselhamento dos alunos e Formadores.

13.2.3. Pessoal Técnico, Administrativo e Auxiliar

Este grupo de pessoal é composto por funcionários (número variável de ano para ano de acordo com as necessidades) que laboram nas áreas Técnica (Oficinas e Laboratórios), Administrativa, Apoio à atividade letiva, Limpeza e Vigilância do espaço escolar. As suas funções estão descritas, sumariamente no Regulamento da Escola e detalhadamente no dossier “Descrição de Funções” para o pessoal Técnico e Administrativo.

14. QUALIDADE

Perseguindo os princípios inerentes à Norma NP/EN ISO 9001:2008 (certificação obtida em 2006), a ETLA organiza as suas atividades agrupando-as segundo processos distintos. Tal estruturação permite visualizar melhor as relações interfuncionais de modo a colmatar as lacunas que condicionam a otimização da eficácia e eficiência do funcionamento escolar.

Com base nos requisitos do cliente, o conjunto processual contempla e reflete, nas suas adaptações/mudanças, a permanente procura da melhoria contínua.

Atualizando o conceito de “cliente”, tornando-o mais conforme com a realidade atual, surge a designação de “partes interessadas” envolvendo elementos internos e externos ao funcionamento da Escola.

Restará ainda referir que os processos se agrupam em “Processos Estratégicos”, “Processos Chave” e “Processos de Suporte”, referenciados por Procedimentos adequados que enquadram o funcionamento das atividades de forma a conseguir que os requisitos das partes interessadas sejam satisfeitos por um Produto Final sempre melhor. Os Procedimentos estão integrados no Manual de Procedimentos da ETLA e o Sistema de Gestão da Qualidade é apresentado no Manual da Qualidade da ETLA.

A implementação e desenvolvimento permanente do sistema de Gestão da Qualidade, com os seus registos da qualidade, permitirá avaliar se os objetivos estratégicos, perseguidos através da abordagem processual, são atingidos.

Os indicadores de desempenho, estabelecidos e controlados periodicamente, permitem obter uma visão global da ETLA no âmbito da sua progressão visando os objetivos estratégicos.

Convirá ainda referir que o Projeto Educativo da ETLA, como Processo integrado no Plano Estratégico, visa conseguir para os Formandos (partes interessadas) um estatuto de “Cidadão e Técnico” que constitua uma reconhecida referência de qualidade. Assenta em quatro valores, cuja conquista é permanentemente visada no dia-a-dia da atividade formativa:

- **CIDADANIA** - O Formando estará preparado para a “Cidadania” com base na Solidariedade, Cooperação, Respeito Mútuo, Autonomia, tornando-se um elemento responsável e consciente;
- **COMPETÊNCIA TÉCNICA** - O Formando adquirirá conhecimentos e capacidades de execução, resultantes de uma permanente associação da Teoria e da Prática, evidenciando **saber saber, saber fazer e saber ser**. Tais conhecimentos vão-lhe permitir o exercício de uma profissão.
- **CORRETO USO DAS MELHORES METODOLOGIAS** - Usufruindo de ensino personalizado, baseado na Estrutura Modular que visa permanentemente tornar motivadora e pedagógica a aprendizagem, o Formando reconhecerá e utilizará no futuro a melhor metodologia para a sua sempre desejável evolução. As mais adequadas metodologias poderão ser utilizadas através do sistema de formação especializada.
- **INTEGRAÇÃO ADEQUADA NA COMUNIDADE ESCOLAR INTERATIVA E ATUANTE** - O Formando assumirá que o seu processo de formação se desenvolveu integrado numa Comunidade Escolar que contou com a participação viva de Formadores, Funcionários e Encarregados de Educação, visando atividades de reconhecido interesse comum. Tal vivência permitirá o desenvolvimento da colaboração com a comunidade e com os diferentes parceiros educativos (Autarquias, Escolas, Associações Culturais, Empresas, Institutos, etc.)

De forma sucinta e de acordo com os quatro valores que constituem objetivo da ETLA para os seus Formandos, referem-se algumas das estratégias seguidas pela ETLA para esse efeito.

14.1. CIDADANIA

- Divulgação dos vectores base da cidadania-solidariedade, respeito mútuo, autonomia;
- Criação de espaços para melhorar relações interpessoais;
- Criação de possibilidades de participação dos Formandos nas decisões para ser favorecida a aquisição de competências sociais, profissionais, culturais e de capacidade de cooperação (Área de Integração);
- Debates sobre a prática de valores base da cidadania;
- Desenvolvimento do espírito crítico, com preservação da tolerância e respeito.



14.2. COMPETÊNCIA TÉCNICA

- Seguimento constante do Plano Curricular para proporcionar a aquisição de conhecimentos e competências, com relevância especial para a integração da teoria com as práticas ministradas em Oficinas, Laboratórios de Química e de Informática (antevisão do mundo real do trabalho);
- Criação da disponibilidade permanente nos Formandos para a aprendizagem em todas as suas vertentes de modo que, através da criatividade e autonomia, esteja sempre visível a necessidade de atualização;
- Disponibilização de Formação em Contexto de Trabalho em empresas que proporcionem uma visão adequada da realidade profissional – Supervisão dos Coordenadores de Curso;
- Favorecimento e criação de condições que desenvolvam a possibilidade de auto-aprendizagem (TIC).

14.3. CORRETO USO DAS MELHORES METODOLOGIAS

- Dentro das disponibilidades, criação de um Ensino Personalizado de forma a desenvolver a capacidade de auto-formação, tendo em conta a especificidade de cada Curso;
- Atualização e adaptação dos currículos e das formas do seu desenvolvimento e lecionamento à realidade dos Formandos e às condições vigentes na comunidade escolar, dentro dos normativos legais vigentes;
- Criação duma base de desenvolvimento e de remediação baseada no diálogo a desenvolver, através de contactos periódicos regulares com a comunidade escolar;
- Melhoramento das potencialidades para favorecimento da auto-formação e ultrapassagem das dificuldades de cada Formando, incluindo a utilização de materiais de e-learning/conteúdos;
- Fomento da interdisciplinaridade e da prioridade dos objetivos pedagógicos;
- Através de grupo específico, apoio personalizado na aprendizagem e na remediação do insucesso nas suas vertentes de suporte e acompanhamento. Transformação das dificuldades identificadas num incentivo para novas aprendizagens e melhoria contínua.

14.4. INTEGRAÇÃO ADEQUADA NUMA COMUNIDADE ESCOLAR INTERATIVA E ATUANTE

- Promoção de atividades e práticas que proporcionem melhores condições para adaptação ao mundo do trabalho e à desejada empregabilidade dos Formandos;
- Aproveitamento das potencialidades da escola (recursos físicos e humanos) para apoio específico do meio e suas entidades;
- Integração da Escola no contexto local e regional através da divulgação do seu potencial e ações específicas de desenvolvimento e cooperação (Protocolos com entidades e empresas). Tal integração favorecerá a apetência dos Jovens para frequência da Escola;

- Criação de um Plano de Atividades anual que revele e ponha em prática toda a desejada interatividade da Escola e Comunidade Escolar com o meio.

15. CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Educativo, enquadrado no sistema de gestão da Qualidade implementado na ETLA, constitui, por si só, um processo estratégico. O desenvolvimento da Escola, evidenciado todos os anos pela estruturação do seu Plano de Atividades, necessita da participação e envolvimento de todos os colaboradores que deverão sempre atuar com o objetivo comum de conseguir uma melhoria contínua. Toda a comunidade escolar deverá dar o seu melhor: Por exemplo, os Diretores de Turma sensibilizarão os alunos para a sua sempre presente participação na vida escolar; cativarão os Encarregados de Educação, através da sua participação no Conselho Consultivo e funcionamento da Escola; os Coordenadores de Curso otimizarão o Projeto Educativo através do aprofundamento das potencialidades da estrutura modular e da permanente melhoria no lecionamento dos temas curriculares em contacto com as entidades empregadoras/utilizadoras dos recursos da ETLA.

A Equipa que faz o acompanhamento e promove o envolvimento de todos no Projeto Educativo é formada pela Direção da Escola e Direção Pedagógica e pelos elementos por elas escolhidos e recrutados entre os Coordenadores e Professores. À Equipa do Projeto Educativo compete, para além da divulgação e recolha de propostas e sugestões, o seu desenvolvimento e execução nos próximos 5 anos (2015 – 2020), sempre em consonância com os Objetivos e a realidade da ETLA e seus condicionantes.

16. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Como entidade que visa a melhoria contínua, a ETLA pretende ter evidências objetivas periódicas referentes ao grau de sucesso no caminho seguido para atingir as suas metas. Assim:

- O grau de cumprimento do Plano de Atividades e Plano da Qualidade anual (em permanente contacto com os seus “obreiros”);
- A evolução dos processos (em fase com os Procedimentos que os descrevem) e o cumprimento das metas que os norteiam;
- A melhoria contínua (testada através de inquéritos aos empregadores e ex-formandos), latente em todas as atividades desenvolvidas;
- A relação Escola/Meio (testada através, por exemplo, da capacidade para a ETLA responder às solicitações das entidades necessitadas da sua colaboração);

são alguns dos contextos em que a satisfação dos objetivos da Escola deverá ser avaliada e que, perseguindo a otimização da sua missão, a deverá encaminhar para a excelência das suas práticas.

A execução do Projeto Educativo será mais controlável, a gestão por objetivos e a melhoria contínua serão mais conseguidos desde que as regras de funcionamento, inerentes à aludida certificação, estejam sempre presentes.

ETLA, 1 de setembro de 2015

**ESCOLA TECNOLÓGICA
DO LITORAL ALENTEJANO**
A Direcção Pedagógica

